

Relato da Atividade Pré-Congresso da Comissão de Epidemiologia da ABRASCO

Data: 19/11/2022

Horário: 09:30h às 12h30

Local: Centro de Convenções de Salvador, térreo B – sala Álvaro Hideyoshi Matida (sala 1)

Pauta:

- 1) Informes e apresentações individuais;
- 2) Relato de atividades realizadas pela Comissão de Epidemiologia, em particular dos seus grupos técnicos (GT);
- 3) Conversa com o Professor Antônio Augusto Moura da Silva, editor-chefe da Revista Ciência e Saúde Coletiva, acerca do planejamento de fascículos temáticos na revista e sua atual dinâmica;
- 4) Programação de atividades/ações para o restante do período, incluindo auxílio na organização/planejamento do próximo congresso da ABRASCO;
- 5) Outros assuntos.

Participantes:

- 1) Ana Paula Nogueira Nunes (UFVJM/Diamantina)
- 2) Bianca Borges da Silva Leandro (EPSJV/Fiocruz)
- 3) Cláudia Leite Moraes (Universidade Estácio)
- 4) Cynthia Boschi Pinto (UFF)
- 5) Eliseu Verly Júnior (IMS/UERJ)
- 6) Erika Barbara Abreu Fonseca Thomaz (UFMA)
- 7) Fernando José Herkrath (Fiocruz/Amazônia e UEA)
- 8) Flávia Bulegon Pilecco (UFMG)
- 9) Giselle Bianca Tófoli (ESP/MG)
- 10) Heloisa do Nascimento de Moura Meneses (ISC/UFOPA)
- 11) Jesem Douglas Yamall Orellana (ILMD/Fiocruz)
- 12) João André T. A. Silva (ESP-MG)
- 13) Johelle de Santana Passos Soares (UEFS)
- 14) Lígia Regina de Oliveira (UFMT)
- 15) Marcos Pereira Santos (ISC/UFBA)
- 16) Maria Aparecida Araújo Figueiredo (UNEB)
- 17) Maria de Jesus Mendes (ENSP/Fiocruz)
- 18) Maria Rita Donalisio Cordeiro (UNICAMP)
- 19) Maria Teresa Bustamente Teixeira (NATES/UFJF)

20) Rafael da Silveira Moreira (Fiocruz/PE e UFPE)

21) Sheila Alvim (professora do ISC/UFBA)

22) Tania Maria de Araújo (UEFS)

Relatoria:

Item 1 da pauta – Informes e apresentações individuais;

Jesem, representando a Coordenação da Comissão de Epidemiologia, deu as boas-vindas a todos os participantes, informou acerca da aproximação com a Revista Ciência & Saúde Coletiva para a publicação de fascículos especiais na revista e agradeceu ao professor Antônio Augusto, editor-chefe, que se disponibilizou para avançar com os arranjos previamente iniciados pelo GT de Comunicação e Divulgação da Comissão de Epidemiologia. Em seguida, iniciou a rodada de apresentação dos membros presentes:

1) Jesem D. Y. Orellana (Fiocruz/Amazônia). Tem doutorado em Epidemiologia pela UFPel, onde trabalhou com as coortes e tem se envolvido em uma pauta referente ao período trágico em que vivemos em termos sanitários e socioeconômico. Trabalha com saúde da mulher e da criança, mas transita em diferentes áreas. Referiu a importância do momento sanitário atual e do compromisso de integrar os epidemiologistas do Brasil com os serviços, universidades e movimentos sociais.

2) Maria Rita Donalisio (médica epidemiologista da UNICAMP). Referiu ter tido dificuldades de agenda, mas entende a importância deste fórum como uma prioridade. Lembrou que todos somos muito ocupados e temos agendas apertadas e sugeriu fortalecermos a possibilidades de trabalho conjunto.

3) Tânia Maria de Araújo (psicóloga da Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS - BA). Trabalha com saúde do trabalhador. Sugeriu aos presentes uma atividade cultural à noite durante o Abrascão: Espetáculo do Ballet Folclórico da Bahia, no teatro Castro Alves, ingressos disponíveis pelo Sympla.

4) Lígia Regina de Oliveira (suplente UFMT). Trabalha na área de violências e funcionalidades. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia. Fez doutorado e pós-doutorado em Saúde Pública (Epidemiologia) pela Faculdade de Saúde Pública da USP.

5) Maria Aparecida – Cida (enfermeira e epidemiologista, Universidade do Estado da Bahia). Destacou as suas dificuldades para conciliar agendas e lamentou não ter podido participar mais ativamente das atividades da comissão. Trabalha com vigilância epidemiológica e sífilis em gestantes e congênita.

6) Cynthia Boschi (Departamento de Epidemiologia e Bioestatística da UFF-RJ). Trabalha com saúde da criança e da mulher.

7) Johelle (suplente da Tânia/ UEFS-BA). Dentista de formação, trabalha com epidemiologia da saúde bucal, condições sistêmicas e qualidade de vida.

8) Heloisa do Nascimento de Moura Meneses (Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA). Professora do mestrado, doutorado e residência. Atua com pesquisa na área de exposição ao mercúrio, com comunidades ribeirinhas, problema que não tem sido reconhecido, mas que é gravíssimo no local. Membro titular da Comissão de Epidemiologia.

- 9) Erika B. A. F. Thomaz (Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - UFMA). Dentista, doutora em Saúde Pública (Epidemiologia). Professora do Departamento de Saúde Pública da UFMA. Pesquisa diferentes objetos no campo da saúde pública – dos problemas relacionados à odontologia, aos estudos avaliativos do SUS, participa das cortes de São Luís, dentre outros tantos temas, com ênfase na Epidemiologia. Membro titular da Comissão de Epidemiologia.
- 10) Giselle B. Tófoli (Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais – ESP/MG). Farmacêutica, mestre em Saúde Pública pela UFMG, é servidora efetiva da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES/MG) e atualmente está cedida para ESP-MG, na Coordenação de Promoção, Cuidado e Vigilância em Saúde. Faz parte também do Grupo Temático de Vigilância Sanitária da ABRASCO (GTVISA/ABRASCO), estando atualmente na Coordenação. É suplente do João na Comissão de Epidemiologia.
- 11) Flávia B. Pilecco (professora da UFMG). Médica, trabalha com temas de saúde sexual e reprodutiva e também faz parte do Grupo Temático de Saúde e Gênero da ABRASCO. Suplente da professora Luana Giatti na Comissão de Epidemiologia.
- 12) Fernando J. Herkrath (Fiocur/Amazônia e professor da Universidade do Amazonas). Dentista, trabalha com saúde bucal, população plurais ribeirinhas e avaliação de serviços de saúde. Suplente do Jesem na Comissão de Epidemiologia.
- 13) Ana Paula Nunes (Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM/Diamantina). Fez doutorado no IMS. É coordenadora do Grupo Temático de Racismo e Saúde da ABRASCO, trabalha com saúde da população negra e sobretudo das populações quilombolas, tenta trazer a epidemiologia para dentro deste trabalho. Membro titular na Comissão de Epidemiologia.
- 14) João André T. A. Silva (ESP-MG). Enfermeiro pela UFMGe, mestre em Enfermagem pela escola de Enfermagem/UFMG. É servidor efetivo da ESP-MG. Atua na Coordenação de Promoção, Cuidado e Vigilância em Saúde. Também integra o Grupo Temático de Trabalho e Educação na Saúde. É titular na Comissão de Epidemiologia.
- 15) Rafael da Silveira Moreira (Fiocruz/PE e professor da medicina da UFPE). Dentista, fez mestrado na UNESP/Botucatu e doutorado na FSP/USP. Refere trabalhar com múltiplos objetos de pesquisa. Referiu estar feliz pela comissão multigeográfica e multiprofissional. Alertou para a necessidade de começarmos a pensar o próximo congresso de Epidemiologia. É titular na Comissão de Epidemiologia.
- 16) Eliseu Verly Júnior (IMS/UERJ). Nutricionista, tem feito pesquisas na área de nutrição e alimentação. Mineiro que foi para o Rio de Janeiro, é novato na comissão e espera colaborar bastante. Membro titular na Comissão de Epidemiologia.
- 17) Sheila Alvim (professora do ISC/UFBA). Nutricionista, trabalha com promoção da saúde, focando na alimentação, atividade física, pensando sempre na interseccionalidade. Membro titular na Comissão de Epidemiologia.
- 18) Maria de Jesus Mendes (professora da ENSP/Fiocruz). Coordenadora do programa de pós em epidemiologia e saúde pública. Trabalha na área de doenças crônicas. Participa do ELSA/Brasil. Vice coordenadora do centro de investigação do RJ. Titular na Comissão de Epidemiologia, Mirtes Caetano é suplente.
- 19) Cláudia Leite Moraes (Programa de Pós-graduação em Saúde da Família). Médica, epidemiologista, trabalha no IMS/UERJ e Faculdade de Medicina da Estácio/RJ, representa a última

instituição. Trabalha com violências (violências interpessoais) e no campo da saúde da família. Trabalha desde o planejamento e criação do Curso, em 2005, junto com Hésio Cordeiro. Está finalizando um mandato de coordenação na área de saúde coletiva na avaliação da CAPES. Parabenizou a comissão pela composição transgeracional. Membro titular desta comissão de Epidemiologia.

20) Maria Teresa Bustamente Teixeira – Teita (NATES/UFJF). Médica sanitária e epidemiologista. Relatou que ver uma comissão tão diversa é muito importante e se sente muito animada, pessoas de diversos lugares e idades, trabalha com epidemiologia do câncer e agora está num projeto de violências. Membro titular desta comissão de Epidemiologia.

21) Marcos Pereira Santos (ISC/UFBA). Nutricionista. Trabalha com segurança alimentar, fome, recorrência de infecções, IST's, AIDS, saúde reprodutiva, exposições gestacionais e desfechos no nascimento e infância. Suplente de Sheila nesta comissão de Epidemiologia.

22) Bianca B. S. Leandro (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz). Fez graduação em Saúde Coletiva. Fez mestrado na Ficoruz. Faz doutorado na UFRJ. Trabalha com múltiplos objetos: sistemas de Informação, Saúde e doença em Espaços Urbanos e Periféricos. Nova na Comissão e entrou este ano. Membro titular.

Ao final, Jesem complementou sua apresentação dizendo que também trabalha com Saúde da Mulher, transita em diferentes áreas. Elogiou a diversidade do grupo presente, 22 pessoas, representando todas as regiões do Brasil, exceto a Sul. Falou da importância da integração de pessoas de diferentes gerações, regiões e afinidades. Isso é muito rico e ótimo para pensarmos nos nossos GT's e possíveis parcerias. Muito bom essa disposição e engajamento das pessoas presentes, principalmente frente a este cenário. Tivemos um ano muito difícil em 2022, para além da pandemia, por conta da política. Estávamos todos muito apreensivos, tensos e preocupados com o que poderia acontecer em relação às eleições de 2022. Referiu que integra os GT's de Comunicação e divulgação, Congressos e Parcerias. Lembrou que de acordo com o item 5 da reunião, poderemos sugerir/propor pautas.

Item 2 da pauta – Relato de atividades realizadas pela Comissão de Epidemiologia, em particular dos seus grupos técnicos (GT)

Tânia propôs fazer um alinhamento de como a Comissão de Epidemiologia funciona e ressaltou que este é um momento para interação dos membros. Antes havia um grupo menor de pessoas que integrava esta comissão (10 a 12 pessoas), parecido com o que acontece com os GT's da ABRASCO. Então, a ABRASCO alterou este formato, solicitando que cada instituição indicasse dois membros. Afirmou que esta é a segunda vez que estamos trabalhando neste formato de comissão ampliada. Aqui trabalhamos sempre com titular e suplente, não fazemos distinção, todos devem participar e ter fala. É uma dupla considerada importante. Alterou-se também para uma coordenação colegiada coordenadora (pelo menos um de cada região do país). Antes estava concentrada em apenas um coordenador. Ela citou o nome de todos os coordenadores que compõem a Comissão, a saber:

Jesem Douglas Yamall Orellana (ILMD/Fiocruz), região **Norte**.

Tania Maria de Araújo (PPGSC – UEFS), região **Nordeste**.

Ethel Leonor Noia Maciel (UFES), região **Sudeste**.

Maria Rita Donalísio Cordeiro (Unicamp), região **Sudeste**.

Alexandra Crispim Boing (UFSC), região **Sul**.

Ana Paula Muraro (UFMT), região **Centro-Oeste**.

Lembrou que a primeira reunião da atual Comissão foi um pouco tumultuada. Não conseguimos seguir o cronograma proposta de reuniões bimensais. Hoje vamos fazer um planejamento e ver como iremos seguir. Discutir como vai ser o próximo Congresso de Epidemiologia da Abrasco.

Em outubro fizeram uma carta à Abrasco e não foi possível compartilhar com o grupo todo. Fizeram um esforço para estarem atentos com as questões de biossegurança.

Afirmou que a Comissão é composta por 6 Grupos Temáticos:

- ✓ Plano diretor para o desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil, coordenado por Tânia.
- ✓ Congressos, coordenado por Ethel e Jesem.
- ✓ Ensino e formação, coordenado por Ana Paula.
- ✓ Comunicação e Divulgação, coordenado por Alexandra.
- ✓ Políticas de Saúde, coordenado por Rita e Sheila.
- ✓ Parcerias, coordenado por Jesem.

Foram, então, dados informes sobre as atividades executadas por tais GTs.

GT Epidemiologia e Políticas

Rita disse que, juntamente com Sheila, trabalha no GT de Políticas de saúde, o qual tem por objetivo fazer publicações, cartas, informes da epidemiologia em serviços, pensando no SUS e no desmonte das vigilâncias, e pensar propostas para o fortalecimento do SUS. Uma das propostas foi fazer uma linha do tempo e olhando todas as nossas dificuldades – financiamento do SUS, quedas de coberturas vacinais e vários temas elencados pelo grupo como essenciais. Chamar atenção para o formato de divulgação rápida em folhetos da ABRASCO, além de textos mais reflexivos. Contribuir e somar aos outros GT's para poder potencializar. Referiu a necessidade de a epidemiologia brasileira ficar mais presente e apareça mais nas pautas das políticas de saúde públicas e do SUS. Referiu que não somos grupos independentes, qualquer reflexão que saia em nome da ABRASCO, passa pela diretoria. Ter a ideia de corpo e de grupo, que fala e divulga em nome do nosso coletivo, da ABRASCO. São muitas frentes, muito trabalho, mas se dividirmos, fica um trabalho interessante gostoso, a partir do que o grupo definir como prioridade.

Sheilla ressaltou que o GT surgiu e foi inserida recentemente apoiando a Rita, conseguiram se reunir pouco, muito em função do período que estamos vivenciando. Mas agora, será mais simples. Já têm uma pauta, um plano do que gostariam de fazer e afirmou que estão precisando de novos integrantes.

Jesem recapitulou nossa pauta da reunião e afirmou que o primeiro ponto já havia sido esgotado. Relatos de atividades já falamos um pouco. A programação de atividades será o terceiro ponto. O ponto 4 contará com a participação do professor Antônio Augusto e finalizamos com outros assuntos.

GT Comunicação e Divulgação/GT Parcerias

Jesem fez ainda uma breve contextualização, sobre o funcionamento da Comissão de Epidemiologia como um todo, dizendo que inicialmente começamos com reuniões mensais, depois passamos para bimensais e agora “zerais”, o que não significa que ficamos sem trabalhar/produzir. Um dos resultados foi a publicação, na revista de epidemiologia e em agosto de 2022, de artigo sobre a mpox

no Brasil (Monkeypox: o que estamos esperando para agir? - <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/institucional/monkeypox-o-que-estamos-esperando-para-agir/67446/>). Alexandra foi a pessoa que liderou a bem sucedida iniciativa, que rendeu matérias em grandes jornais, gerou entrevistas televisivas e uma série de discussões. Coincidiu com a campanha do Ministério da Saúde sobre a “mpox”. Fizemos também uma articulação interna dentro do grupo para estruturar a proposta desta atividade pré-congresso. Também foi enviada uma carta com Recomendações da comissão de epidemiologia à Diretoria da ABRASCO e à Comissão local do ABRASCÃO, a qual incluiu considerações sobre oferta de Espaço amamentação; Espaço Kids; Proibição de fumo de tabaco, mesmo em áreas abertas; Comercialização de alimentos saudáveis, com exclusão de bebidas artificiais açucaradas e frituras; Estímulo à aquisição de itens necessários aos eventos (inclusive alimentos) de pequenos produtores locais; bem como Comprovação da vacinação completa contra a Covid-19; Protocolo ao acolhimento/avaliação de congressistas com suspeita/confirmação de síndrome gripal; Monitoramento da qualidade interna do ar (Co2); e Recomendação do de máscara facial ou respiradores do tipo “PFF2 ou N95” em ambientes sem ventilação adequada ou filtração de material particulado; e dispensadores de álcool em gel (70%) por todo o local do evento. Esperávamos uma iniciativa da organização do evento neste sentido, pois 60 dias antes do seu início não se falava nada claramente ao respeito. Como resultado, o Espaço kids foi disponibilizado, o uso de máscara se tornou obrigatório e a questão do monitoramento da Qualidade do ar voltou a ser discutida, por exemplo. O GT de Divulgação e comunicação foi o responsável pela promissora articulação com o professor Antônio Augusto para fazermos um fascículo temático na Revista de Ciência e Saúde Coletiva, além do encaminhamento de artigo sobre redução das coberturas de vacinação no Brasil, o qual será amplamente divulgado pela comissão e revista, sob a liderança da Rita Donalísio.

Jesem afirmou que a Coordenação gostaria de fazer atas e divulgar os encaminhamentos, mas sempre são vencidos pelo tempo e sobrecarga de atividades.

GT Plano Diretor

Tânia apresentou a Comissão do Plano Diretor e seus trabalhos (vide apresentação – anexo 1). Afirmou que é composta por nove (09) pessoas (Tânia, Lígia, Cláudia, Luana, Margarete, Maria, Emirtes e Fred). A Comissão se reuniu por quatro (04) vezes e fizeram um planejamento. Lígia e Cláudia têm um material mais detalhado. Tem um Plano de ação dividido em três ações. Temos 4 planos que serão repassados a todos os membros. Os planos 1 e 2 foram digitalizados pela ABRASCO. Citou que os membros do GT fizeram três ações:

Ação 1: Diagnóstico (Retomar e atualizar o planejamento feito para 2005-2009. Levantamento por meio de um formulário, trabalha com 3 grandes eixos, ensino/pesquisa/formação). O que foi alcançado pelo plano e o que não foi contemplado. Precisam ainda discutir o formulário e ver os avanços/dificuldades e pensar quais pontos serão focalizados. A partir da elaboração deste plano, viram a necessidade de fazer uma conversa com quem elaborou o último Plano (Lígia Kerr, Marilise Barros, Carvalheiro). A conversa foi gravada e ficou com Luana. Foi uma conversa sensacional. Solicitou à Flávia que faça contato com Luana solicitando a disponibilização da gravação. Querem fazer uma Oficina em fevereiro/março de 2023 para fazer essa discussão inicial. Falaram também da importância de diálogo com pessoas externas.

Ação 2: Elaboração deste novo Plano (atualizado). Fazer uma oficina e definir para quem é este plano e com quem ele dialoga – convidou Rita Barata, Moisés e outros para o início do ano de 2023. Trabalhar com grupo menor para discutir grupos chaves e a ideia é trabalhar com toda a comunidade.

A intenção é trabalhar com os outros GT's, é necessário fazer estes atravessamentos. Hoje sabemos que a comunicação é um ponto central no cenário atual e precisamos incorporar isto no Plano. A SVS vem da Comissão de Epidemiologia, assim como a RBE. Precisamos dar nossa contribuição, para que futuramente possam reconhecer o trabalho da atual Comissão de Epidemiologia e do Plano.

Lígia trouxe a importância de pensar em como trazer a discussão deste Plano. A pretensão do GT é finalizar em um ano (durante 2023), para que possa vigorar no período de 2024-2029. Ela disse que atuou muitos anos na assessoria de planejamento da secretaria de saúde que traz esta experiência para o GT.

Ação 3: Trata-se da divulgação do Plano.

Cláudia colocou a seguinte questão para reflexão: para que serve um Plano Diretor? Na conjuntura da época foi muito importante, surgiu a RBE, o compromisso do MS, refletiu diretamente nas Universidades e em capacitações. Precisamos avançar, no sentido de trazer o serviço e da forma mais democrática possível. Trabalha muito com instrumentos de coleta de dados. Tem muita preocupação em como coletar estas informações, com cobertura grande e instrumento operacional que estimule as pessoas a participarem. Essa consulta inicialmente teve como principal interesse a realização de um diagnóstico (o que avançamos: o que não foi possível e por quê?).

Rafael lembrou que na reunião precisamos lançar um Plano do Congresso Brasileiro de Epidemiologia. Nosso protagonismo deve retornar agora com novo governo. Quando explodirem crises sanitárias, muito provavelmente, seremos consultados e teremos novamente este protagonismo.

Tânia afirmou que a pontuação do Rafael é fundamental. Vem a cabeça o que Rita já havia colocado, sobre a redação de um documento sobre o desmonte das vigilâncias e que aconteceu nos últimos anos para entregar ao novo governo. Precisamos enquanto comissão, estar empoderados sobre nosso papel e qual o lugar desta comissão. Relação muito estreita com a população.

GT Ensino e Formação

Temos o João e a Ana Paula presentes. Este GT se reuniu algumas vezes. A coordenadora do GT mandou 3 slides para apresentação (vide anexo 2). Apresentou membros da Comissão. Realizaram 3 reuniões. Deliberaram algumas questões (slide 3 da referida apresentação).

Temos um instrumento fácil que é a plataforma Sucupira (fonte direta de obtenção de informação), mas temos o ensino da epidemiologia na graduação e precisamos dar um reforço aí e todos os cursos de saúde que também ensinam epidemiologia. Levantou-se a possibilidade de que num primeiro momento, fossem incluídos os cursos mais tradicionais (medicina e enfermagem). A ideia do grupo é fazer um projeto a ser assumido pela própria ABRASCO, com o saldo financeiro do Congresso de Epidemiologia. Perspectiva é que no 1º semestre de 2023 possamos desenvolver este projeto. Falou sobre a experiência do PROEP, que precisa ser verificada.

No início, foram várias as discussões e depois tentou-se afunilar. Grande propósito deste grupo é, ao final, ter um mapeamento de como está o ensino de epidemiologia na graduação e pós-graduação. Como as experiências no serviço podem ser incorporadas?

Cláudia: podemos solicitar à CAPES, um relatório em planilha (título, carga horária, ementa e talvez bibliografia de cada curso). O desafio é trabalhar com os cursos de graduação.

João: uma possibilidade seria incluir, inicialmente, somente os 22 cursos de graduação em Saúde Coletiva, e, no futuro, incluir outros cursos da saúde, como Medicina e Enfermagem. Cada

disciplina fica dentro de um departamento ou com um coordenador específico e não fica tão claro como nos cursos de pós-graduação. Uma das possibilidades seria uma parceria com o Fórum dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva.

Eliseu: sugeriu possível parceria com as coordenações de curso.

Rafael: seria interessante trabalhar isso como uma tese de doutorado. Trabalho muito pesado. Só o GT fazer esse mapeamento completo é puxado. Defendeu começar com os graduação em Saúde Coletiva mesmo.

Lígia: achou interessantes essas sugestões. Referiu que, a princípio, ela achou que o mestrado profissional supriria a demanda dos cursos mais profissionais, mas não tinha lembrado dos cursos de curta duração e das especializações. Atentou, portanto, para a importância de incluir também os cursos lato sensu (especialização).

Bianca: sugestão de levantamento do que se oferta de extensão e educação continuada para o SUS. Formação específica em epidemiologia. Estão no cotidiano de quem trabalha na área.

Marcos: Desafio metodológico, mas que pode ser incluído num inquérito on-line, talvez como um novo eixo.

Rafael: lembrou das residências multiprofissionais em Saúde Coletiva.

Cláudia: pontuou que é muito coisa. Sugeriu de focalizarmos em pós-graduação lato e stricto sensu e em graduação de Saúde Coletiva.

Tânia: Criar um modelo de captação de informação e análise.

Teita: tínhamos durante um tempo o fortalecimento do departamento de saúde coletiva. Entende a dificuldade de mapear os cursos de especialização, mas julga importante sabermos aonde estão esses cursos e como a epidemiologia tem sido ensinada.

Item 3 da pauta – Conversa com o Professor Antônio Augusto Moura da Silva, editor-chefe da Revista Ciência e Saúde Coletiva (RC&SC), acerca do planejamento de fascículos temáticos na revista e sua atual dinâmica

Antônio Augusto: referiu que foi membro da Comissão de Epidemiologia por 10 anos e que estava aqui a convite. Percebeu-se há alguns meses atrás a falta de articulação/conexão da RC&SC e os grupos da Abrasco. Todos somos Abrasco, enfatizou ele. É editor chefe há apenas 3 anos (desde 2019), responsável pelos artigos quantitativos. Quando a RC&SC foi criada, estava muito vinculada às ciências sociais, nasceu dentro da nossa associação, com a ideia de que a revista pudesse publicar trabalhos de todas as áreas que tem interface com a nossa área. Hoje ela é uma mega revista e representa todas as áreas. Têm sido publicadas 12 revista/ano e alguns suplementos. Média de 35-45 artigos/revista. O perfil da revista mudou bastante, hoje a maioria dos artigos publicados são de epidemiologia.

Enfrentou o desafio de publicar os artigos represados e hoje o tempo entre aceite e publicação está entre 3 e 6 meses. Hoje tem-se mais ainda a sensibilidade de passar na frente àqueles artigos que são prioridade. 3 editores chefes (Cecília, Romeu e Antônio) e 20 associados, sendo 3 da área de Epidemiologia, incluindo a Tânia Araújo da Comissão de Epidemiologia.

O motivo da presença dele hoje é estreitar os laços. Uma primeira medida poderia ser uma chamada pública para um ou alguns temas. Nesse sentido, surgiu uma primeira proposta de artigo sobre as baixas coberturas vacinais (já foi escrito e deverá ser publicado no início do ano). Disse que precisamos fomentar a produção científica das comissões da Abrasco, com ampla divulgação. A RC&SC está à disposição para escutar e acolher demandas da Comissão.

Tânia: que olhar a saúde coletiva tem da epidemiologia pela construção do Congresso. Parece que há uma visão da epidemiologia que não corresponde muito ao que a gente faz. Às vezes parece que somos cartesianos e um conjunto de material para a RC&SC poderia ser a reflexão de quem somos nós. Material muito bom para publicar na Revista de Ciência e Saúde Coletiva. Parece que essa visão não reflete a epidemiologia que se faz no Brasil. Fazemos uma “epidemiologia engajada”.

Rita: satisfação com essa proposta, pq é um tema premente. Mostra o compromisso da RC&SC/Abrasco com o SUS e a população.

Antônio: referiu que fizeram recentemente um diagnóstico da editoria, em reunião com Ciência e Saúde Coletiva, e discutiram que, no início, havia uma articulação importante com as comissões da Abrasco, mas que se perdeu ao longo dos anos. Referiu que qualquer pessoa pode fazer uma solicitação de fascículo especial à revista, caso haja um tema relevante. Esta proximidade tem que estar sempre presente. Ficou feliz com a qualidade do artigo que produzimos e ficou chocado com o resultado. Precisamos divulgar, porque pode ter um grande impacto na população.

Jesem: contextualizando a fala da Tânia e Rita, estamos falando entre pares da mesma associação. Essa proposição da Tânia de discutirmos o atual momento vivido pela epidemiologia brasileira e como ela tem sido vista, sem dúvidas é um tema importante e merece nossa atenção. Chamou a atenção que fazemos epidemiologia social. Acredita que seria importante um fascículo específico sobre hesitação vacinal, mostrando a profundidade deste problema e entender porque este problema acontece. Não seria apenas com o olhar da epidemiologia, mas de todas as áreas. Referiu a grande quantidade de resumos no congresso sobre hesitação vacinal.

Antônio: referiu a grande importância do tema sob diferentes olhares, trazendo várias áreas da saúde coletiva para este fascículo pensar/discutir a hesitação vacinal. Enquanto pediatra, ele relatou o tipo de perguntas que os pais fazem a ele, com visões não científicas. Referiu ter sido amplamente consultado sobre a segurança de uso de vacinas. Que a rejeição à vacina está se enraizando na sociedade. Outro desafio lançado, fazer uma Comissão das Comissões da Abrasco para fazer esta chamada pública em 6 meses.

Cida: quais estratégias o Brasil vai utilizar para que as pessoas façam a adesão à grande campanha de vacinação que será lançada pelo próximo governo?

Érika: sugestão de fazer um fascículo que vá para além da vacina. Deu exemplo do Previne Brasil, com o monitoramento de algumas poucas ações em detrimento de outras, e vinculando o financiamento a essas ações. Referiu aumento na mortalidade materna e infantil, o desmonte da ESF, da política de combate ao HIV/AIDS, redução do acesso a serviços de saúde bucal, dentre outros temas. Um grande fascículo que sirva de subsídio para o próximo governo, dado o momento estratégico que estamos vivendo.

Marcos: Concordou e acrescentou a importância de um olhar especial para a questão da fome. Bolsonaro extinguiu o CONSEA. Precisamos mostrar a face oculta da fome, as pesquisas são feitas em domicílio e hoje temos uma grande população em situação de rua. O quanto a fome impacta no HIV e doenças infecciosas. Abordar estigma e identidade de gênero em relação à fome. A fome em pessoas trans é 2 a 3 vezes maior. Os dados de algumas pesquisas não foram disponibilizados.

Sheilla: Apoiou a ideia de Erika – referiu problemas com a atenção às doenças crônicas com o advento da COVID; os atravessamentos do machismo e racismo; o desmatamento da Amazônia.

Heloísa: sugestão para um fascículo voltado para a Amazônia e populações ribeirinhas e quilombolas. Tudo acontece com esta população e tudo é mais difícil.

Rafael: a questão colocada como desafio que é a comunicação em saúde. Translocar o conhecimento especialmente para a comunidade. A questão central é mobilizar os afetos, muito mais do que a razão. Distinguir a diferença entre opinião e conhecimento científico, que deve guiar nossa razão no mundo. São vários desafios e setores para atuar enquanto epidemiologia transversal à saúde coletiva. Apoiou a ideia de ampliar o foco.

Tânia: Primeiramente dizer que aceitamos com muita alegria este convite e que esta tarefa urgente de trazer as contribuições da epidemiologia para dar subsídios ao novo governo. Sugeriu que o fascículo especial se chamasse “Contribuições da epidemiologia para reconstrução do SUS”. Trabalharemos duro para no início de 2023 fazer a entrega. Perguntou se o fascículo poderia ser direcionado à Comissão ou precisaria de edital.

Antônio: propôs uma reunião com a Cecília para discutir se vai ser um número temático direcionado ou com ampla concorrência, e afirmou que esta aproximação da RC&SC com a Comissão deve ser duradoura. Sugeriu “Contribuições da Saúde Coletiva para a reconstrução do SUS”, para além da Epidemiologia. Para agora podemos pensar numa proposta de mobilizar todas as Comissões da Abrasco, para um fascículo que vai subsidiar o novo governo para reconstrução do SUS. O que a associação quer fazer e divulgar precisa estar na revista.

Item 4 da pauta – Programação de atividades/ações para o restante do período, incluindo auxílio na organização/planejamento do próximo congresso da ABRASCO

Tânia: iniciou o debate sobre o próximo Congresso Brasileiro de Epidemiologia. Heloísa Meneses sugeriu que poderia ser no Pará. Lígia falou da situação do Mato Grosso e que acha que poderia ser lá, para mostrar outras realidades. Congresso de 4000 mil pessoas, é um Congresso complexo. O que não impede que essas consultas sejam feitas.

Jesem: Essa não é uma decisão da Comissão de Epidemiologia (sobre o local de realização do próximo congresso de epidemiologia), é apenas uma sugestão. A região Norte com certeza é mais necessitada de concentrar essas iniciativas. Mas, precisamos pensar na parte operacional. Sugere que Minas Gerais é mais factível e realístico.

Cláudia sugere uma reunião com a executiva da Abrasco, alguém da executiva do último congresso, e com os estados interessados (Minas Gerais, Amazônia e Mato Grosso). Refere que precisa dessa decisão LOGO!!!

Tânia defendeu a escolha de Minas.

Teita: concordou com os colegas, mas pontuou a questão do atual governo de MG, pouco colaborativa.

Fernando: sugeriu Brasília (que é na região Centro-Oeste), que manifestou interesse em sediar o Congresso de 2021. Referiu que o Amazonas talvez não tenha estrutura para receber o Congresso.

Gisele apoiou Brasília.

Item 5 da pauta – Outros assuntos

Tânia: lembrou que o Antônio Boing não pode permanecer na suplência de Rafael no International Network for Epidemiology in Policy (INEP).

Rafael: falou da representação dele no INEP, que vai fazer um Congresso Internacional em 2023, em Recife. Epidemiologia, raça e saúde. Não sabemos se vai ser presencial, on-line ou híbrido.

Não havendo mais nada a tratar no momento, a reunião foi encerrada e as relatoras Gisele Tófoli e Erika Thomaz ficaram responsáveis por consolidar as anotações e enviar o arquivo de relatoria à comissão.